

CARYBÉ

14-12-57

A GENTE falar de amigos não adianta: o pessoal pensa que é boa vontade, e não leva muito a sério.

O baiano Carybé fez uma exposição de 12 dias em uma galeria de segunda classe de Nova York, a Bodley. Não aconteceu nada de sensacional: mais uma vez Nova York não se curvou ante a Bahia. Mas, embora preparada muito às pressas, a exposição teve êxito de venda e de crítica. O Museu de Arte Moderna de N. Y. comprou cinco trabalhos de nosso artista. O crítico do «New York Times» deu a seguinte notinha.

«Carybé é um pintor brasileiro contemporâneo de algum renome em seu próprio país, onde se dedica a uma interpretação moderna e pitoresca de temas tradicionais, muito à maneira de seu patrício o compositor Heitor Villa-Lobos.

Seus desenhos, agora na Bodley Gallery, 223 East Sixtieth Street, não demonstram apenas quando ele sucumbiu ao encanto das coisas e costumes do Brasil, mas também que hábil desenhista ele é. Em poucas linhas alusivas pode resumir todo o caráter de uma dança ou de uma cena de rua. Pertence à primeira fila dos ilustradores».

A revista «Arts», especializada, fala de sua execução brilhante, do «gesto súbito e econômico» de seu desenho, que lembra o das grutas antigas, «com um toque de humor e grande élan», e elogia especialmente alguns dentre eles.

Carybé já está de volta ao Rio, vai domingo para Bahia e depois a Buenos Aires, mas quero ver se arranja alguns desenhos dele para uma pequena exposição aqui. Se conseguir, aviso; e até amanhã.